

A GEOGRAFIA ECONÔMICA DO PARAGUAI DO SÉCULO 21: NOVAS DINÂMICAS E PERSPECTIVAS – RELATO DE MISSÃO ACADÊMICA

Roberto Rodolfo Georg Uebel

Economista, Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS)
Professor do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis (UNIFIN)
E-mail: robertouebel@saofranciscodeassis.edu.br

Nilson Perinazzo Machado

Doutor em Ciências da Educação (UEP)
Professor e Coordenador do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis (UNIFIN)
E-mail: nilson@saofranciscodeassis.edu.br

RESUMO

A partir das novas dinâmicas oriundas dos processos de globalização ocorridos entre o final do século 20 e primeiras décadas do século 21, a geografia econômica regional sul-americana destacou novos atores estatais, dentre eles, o Paraguai. Com um crescimento econômico ininterrupto nas últimas duas décadas, estabilidade democrática e competitividade financeira, o Paraguai desponta hoje como um dos países mais atrativos do subcontinente sul-americano. Nesse contexto, o presente artigo se apresenta como relato crítico-elucidativo da missão acadêmica conduzida por alunos e professores do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis ao Paraguai (cidades de Encarnación, Assunção e Ciudad del Este) e às cidades fronteiriças brasileiras (São Borja e Foz do Iguaçu) e argentinas (Santo Tomé e Posadas). Dividido em quatro seções, o artigo analisa as dinâmicas fronteiriças contemporâneas da tríade mercosulina Brasil-Argentina-Paraguai, os eixos de sustentação e inovação da nova geografia econômica paraguaia – *business*, educação e turismo – e as relações consulares entre Assunção e Brasília, que dão a tônica da relação geoestratégica entre as duas das principais economias sul-americanas. Por fim, o artigo encerra com uma apresentação e revisão crítica das perspectivas comerciais e institucionais do Paraguai no século 21. Este texto tem como objetivo, portanto, apresentar as novas roupagens e dinâmicas do Estado paraguaio face aos novos cenários pós-globalização e pós-ocidentalismo.

9

PALAVRAS-CHAVE: Paraguai, Geografia Econômica, Fronteira, Século 21, Brasil.

THE ECONOMIC GEOGRAPHY OF PARAGUAY OF THE 21ST CENTURY: NEW DYNAMICS AND PERSPECTIVES – REPORT OF ACADEMIC MISSION

ABSTRACT

From the new dynamics of the globalization processes that happened between the end of the 20th century and the first decades of the 21st century, the South American regional economic geography highlighted new state actors, among them, Paraguay. With uninterrupted economic growth over the last two decades, democratic stability and financial competitiveness, Paraguay has emerged today as one of the most attractive countries in the South American subcontinent. In this context, the present article presents as a critical-elucidative report of the academic mission performed by students and professors of the International Relations degree course of the Faculdade São Francisco de Assis to Paraguay (cities of Encarnación, Asunción and Ciudad del Este) and to the Brazilian border cities (São Borja and Foz do Iguaçu) and to Argentinian ones (São Tomé and Posadas). Divided into four

sections, the article analyses the contemporary border dynamics of the Brazil-Argentina-Paraguay Mercosurean triad, the axes of support and innovation of the new Paraguayan economic geography – business, education and tourism – and the consular relations between Asunción and Brasília, that configure the geostrategic relation between the two major South American economies. Finally, the article concludes with a critical presentation and review of trade and institutional perspectives of Paraguay in the 21st century. The objective of this article is to present the new shapes and dynamics of the Paraguayan State in the edge of post-globalization and post-Westernism scenarios.

KEYWORDS: Paraguay, Economic Geography, Borderland, 21st Century. Brazil.

INTRODUÇÃO

Os processos de globalização ocorridos entre o final do século 20 e primeiras décadas do século 21 tiveram repercussões tanto no centro como na periferia do Sistema Internacional, trazendo impactos transformadores e definitivos, conforme Santos (2008) para as bordas periféricas, dentre elas, o Paraguai, que apresentou crescimento econômico e desenvolvimento social crescente nas últimas décadas (CASTILLEJA; GARAY; LOVERA, 2014).

Nesse contexto de transformação, territórios e dinâmicas também passaram a coordenar novas performances nas searas econômica, comercial e fronteiriça, que serão objeto de análise no presente artigo, este provocado a partir de missão acadêmica realizada aos três principais atores do MERCOSUL e suas cidades fronteiriças ou centrais: Brasil (São Borja e Foz do Iguaçu), Argentina (Santo Tomé e Posadas) e, o objeto de estudo principal, Paraguai (Encarnación, Assunção e Ciudad del Este).

A missão acadêmica realizada em janeiro de 2019 por alunos¹ e professores do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis teve como objetivo identificar especificamente essas novas dinâmicas e performances da economia paraguaia, ainda muito desconhecida e distante dos círculos acadêmicos e empresariais do Brasil, conforme percebido nas visitas técnicas a três órgãos institucionais: Universidade Evangélica do Paraguai, Consulado-Geral do Brasil em Assunção e Câmara de Comércio Paraguai-Brasil.

Deste modo e consoante às observações das pesquisas de campo realizadas ao longo da missão acadêmica, o presente artigo apresenta-se como relatório técnico, crítico e elucidativo do contexto econômico, comercial, político, institucional e diplomático do Paraguai contemporâneo e tem como objetivo discutir quatro tópicos principais, que serão arrazoados nas próximas seções.

¹ Os autores agradecem a colaboração dos estudantes Daniel Joaquim Padilha da Silva, Juliane Jardim Aprato, Juliano da Cunha Dorneles, Luisa Oliveira da Fonseca, Marcos Soares Malgarin e Matheus Bitencourt Leite. Os autores são responsáveis exclusivos das opiniões e considerações no presente artigo.

O primeiro tópico abordará as dinâmicas fronteiriças contemporâneas na tríade mercosulina Brasil-Argentina-Paraguai; a segunda seção será dedicada à análise dos três eixos que são os motores da nova geografia econômica paraguaia: *business*, educação e turismo; o terceiro tópico será destinado à discussão das relações diplomáticas entre Brasília e Assunção a partir das relações consulares entre Brasil e Paraguai; e, por fim, a quarta seção trará as perspectivas comerciais e institucionais do Paraguai do e no século 21. O texto encerra com as considerações finais sobre a missão acadêmica.

Sobre a metodologia utilizada, ressalta-se que empregamos os instrumentais analíticos da pesquisa de campo, isto é, a coleta de informações *in loco* acerca da problemática estudada. Este tipo de método é suficiente no sentido de apontar tanto os condicionantes empíricos como teóricos do espaço geográfico em estudo. Utilizaremos como referências metodológicas autores como Rückert (2015) e Rambo (2015), que tem longa tradição na Geografia em estudos que foram subsidiados pela pesquisa de campo, portanto, procederemos com este tipo de metodologia no presente artigo, além de considerar a pesquisa descritiva, bibliográfica e explicativa, de acordo com Gil (2010).

Isto posto, espera-se com a discussão do artigo, além do uso ilustrativo das imagens da nossa pesquisa de campo, apresentar de forma crítica as novas roupagens e dinâmicas do Estado paraguaio face aos novos cenários pós-globalização e pós-ocidentalismo, além de incentivar o debate acerca da importância deste relevante ator estatal sul-americano para as necessidades e desafios enfrentados pelo Brasil, pelo MERCOSUL e pelo próprio Sistema Internacional.

DINÂMICAS FRONTEIRIÇAS CONTEMPORÂNEAS: BRASIL-ARGENTINA-PARAGUAI

Não se pode discutir as novas performances geoeconômicas do Paraguai sem a inclusão das dinâmicas fronteiriças do país, sobretudo a importância do MERCOSUL como bloco econômico e político regional, que influenciou as tomadas de decisão dos últimos governos paraguaios rumo à industrialização e substituição de importações e exportações do país.

Nesse sentido, a tríade mercosulina Brasil-Argentina-Paraguai se apresenta como importante mecanismo de integração no íterim do bloco regional, uma vez que os demais atores, Uruguai e Venezuela – esta suspensa em virtude da violação democrática e dos direitos humanos – possuem uma relevância mais semiperiférica do que central na consolidação e atuação do grupo.

Embora a percepção da importância do MERCOSUL seja elevada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, em virtude da proximidade destas aos demais países do bloco, a incorporação do mesmo no Paraguai e Argentina possui uma dinâmica muito distinta, onde a fronteira ganha especial destaque. Segundo Rückert e Grasland (2012), as fronteiras mercosulinas consolidam-se a partir de um pano de fundo integracionista, baseado nos modelos regionais franceses e nacionais europeus, isto é, da União Europeia.

Ademais, a fronteira possui uma significação e simbologia importante quando do trato das questões de integração, haja vista que é onde o Estado se apresenta de forma mais clara e, não raro, com o tensionamento natural das fronteiras, onde as instituições estatais, especialmente as Forças Armadas e Receita Federal, se fazem presente de maneira mais objetiva e incisiva, contrariando a imagética criada nos grandes centros urbanos e capitais, distantes da fronteira.

Todavia, a fronteira também serve de importante instrumental analítico, a fim de que se torna um elemento-símbolo que traduz as dinâmicas ocorridas no *core* do país em análise, ou seja, as condições, infraestruturas, processos e práticas institucionais que ocorrem na fronteira, na borda, no limite do Estado, são uma amostra de um universo sociopolítico maior, que engloba o país todo.

A partir dessas considerações, a pesquisa de campo em tela permitiu a observação de três dinâmicas fronteiriças distintas, porém, complementares ao processo de entendimento da lógica do MERCOSUL e do funcionamento da economia paraguaia contemporânea. Analisamos os seguintes pontos fronteiriços: São Borja (Brasil)-Santo Tomé (Argentina), Posadas (Argentina)-Encarnación (Paraguai), Ciudad del Este (Paraguai)-Foz do Iguaçu (Brasil).

Os elementos em comum dos três pontos fronteiriços, que correspondem a seis cidades gêmeas (CARNEIRO, 2016), se configuram na existência de: uma ponte divisora sobre um rio, postos de controle alfandegário e migratório não-integrados, *freeshops*, transporte público vicinal internacional, rotas migratórias transnacionais e, por fim, postos de escoamento das produções nacionais, sobretudo agrícolas.

Na fronteira brasileiro-argentina de São Borja-Santo Tomé (Figura 1), a instalação de uma ponte sobre o Rio Uruguai foi fundamental, segundo Blois (1998), para o escoamento da produção agrícola e industrial dos dois países e também como alternativa à Uruguaiana-Paso de Los Libres.

Figura 1 – Fronteira Brasil-Argentina (São Borja-Santo Tomé)



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

Três considerações despontam a partir da leitura desta primeira dinâmica fronteiriça: a) a diminuição expressiva das migrações temporárias de turistas argentinos para o Brasil, em virtude da deterioração do cenário macroeconômico da Argentina, informação esta confirmada pelos agentes da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas presentes no controle migratório brasileiro; b) a cobrança diferenciada de um pedágio para brasileiros, argentinos e moradores das cidades-gêmeas; c) o controle aduaneiro burocrático e não-padronizado por parte das autoridades argentinas, distinto dos padrões do MERCOSUL e da contraparte brasileira².

Se o controle fronteiriço acima relatado apresenta uma mínima infraestrutura interligada, no caso argentino-paraguaio em Posadas-Encarnación a dinâmica é ainda mais peculiar. Conforme ilustra a Figura 2, os controles migratórios e alfandegários (aduaneros) não estão no mesmo local – um em cada lado da ponte sobre o Rio Paraná – porém, há um trem binacional que liga os dois países com uma migração facilitada para vicinais fronteiriços, algo que ainda não ocorre entre o Brasil e seus vizinhos.

² Citamos o episódio ocorrido com um dos veículos da nossa missão acadêmica, que não teve o ingresso permitido na Argentina em virtude da ausência de uma autorização do proprietário registrada em cartório, embora os proprietários fossem casados em comunhão universal de bens e, segundo a legislação comum do MERCOSUL, a certidão de casamento seria documento comprobatório. No segundo dia, quando do ingresso oficial do veículo na Argentina, tal documento não foi solicitado pelo agente aduaneiro, o que demonstra uma ausência de padrão no controle migratório e alfandegário argentino.

Figura 2 – Fronteira Argentina-Paraguai (Posadas-Encarnación)



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

É interessante observar nesta dinâmica fronteiriça específica alguns processos distintos daqueles verificados em relação à fronteira Brasil-Argentina, quais sejam: a) o fluxo migratório temporário elevado de turistas argentinos ao Paraguai; b) o comércio de alimentos, bebidas e outros produtos no meio da ponte, realizados exclusivamente por cidadãos paraguaios, uma vez que os congestionamentos são corriqueiros, conforme relatado por um agente de migração do Paraguai; c) o trânsito restrito de caminhões entre os dois países, limitado a horários, dias e velocidades específicas.

Essas primeiras impressões demonstram como o Paraguai se apresenta de forma multifacetada de acordo com as fronteiras e seus Estados-límites. Enquanto a Argentina prossegue com um padrão de apresentação do Estado controlador, tanto em Santo Tomé como em Posadas, no caso paraguaio percebem-se dinâmicas distintas, ora voltadas ao turismo tradicional de veraneio (Encarnación), ora voltadas ao turismo de compras e negócios (Ciudad del Este).

Nesta consideração acerca das multiplicidades de facetas das fronteiras paraguaias, há que se ressaltar um ponto em comum: o papel dos portos fluviais para o escoamento da produção agrícola paraguaia e para o recebimento de mercadorias estrangeiras, conectadas às rodovias do país. Sobre as rodovias, conforme percebido ao longo da pesquisa de campo, há uma tendência à duplicação das principais estradas do país que conectam os três centros urbanos nacionais: Assunção, Encarnación

e Ciudad del Este. Ademais, as estradas são bem pavimentadas e possuem postos policiais a cada 50 quilômetros.

Para finalizar a discussão da presente seção, trazemos o caso mais conhecido e estudado pela academia brasileira, a fronteira Brasil-Paraguai localizada entre as cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, principais destinos turísticos, mas com finalidades distintas, nos dois países. Nesta fronteira (Figura 3) é possível identificar uma integração crescente, sobretudo nos últimos anos, tanto na infraestrutura física como nas aproximações institucionais entre os dois países, sob a alçada do viés integracionista do MERCOSUL.

Figura 3 – Fronteira Brasil-Paraguai (Foz do Iguaçu-Ciudad del Este)



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

O que diferencia esta fronteira específica, inclusive em relação aos demais pontos fronteiriços entre Brasil e Paraguai, é a dinâmica peculiar construída e sustentada no turismo de múltiplos eixos: natureza, negócios e compras. E, mais recentemente, um crescimento da infraestrutura voltada aos fluxos migratórios: pousadas, restaurantes, empresas de vans, táxis e ônibus.

Na Figura 3 anterior é possível identificar, assim, a presença massiva de táxis e vans, muitos patrocinados pelos centros comerciais de Ciudad del Este, que fazem o transporte de turistas de compras entre os dois países. A circulação tradicional de ônibus antigos e carros superlotados deu espaço à essa nova dinâmica, algo que reconfigurou rapidamente a paisagem urbana da cidade paraguaia nos últimos anos.

Conforme foi possível observar nas duas cidades-gêmeas e de acordo com Uebel (2018), nas duas localidades há a ocorrência de um intenso fluxo migratório de bolivianos, haitianos e oeste-

africanos, que se dá de forma dual e com intensidades diferenciadas: de 2010 a 2015 com maior intensidade ao Brasil e a partir de 2015 com maior intensidade ao Paraguai.

Maiores mobilidades, sejam sustentadas no turismo, sejam fomentadas pelas migrações – muitas vezes de forma irregular – se projetaram na expansão da franja urbana, com destaque para Ciudad del Este, que percebeu um *boom* imobiliário e hoteleiro nos últimos cinco anos, com a instalação de grandes redes, como o grupo Bourbon, onde realizamos uma das nossas pesquisas de campo. Isto posto, discutiremos na próxima seção os três eixos da nova geografia econômica do Paraguai e seu expansivo processo de urbanização, verticalização e crescimento socioeconômico, portanto, relacionados com o turismo, *business* e educação.

NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARAGUAIA: *BUSINESS*, EDUCAÇÃO E TURISMO

Quando Solano López, o herói nacional do Paraguai, reorganizava o Estado e preparava-se para enfrentar Argentina, Brasil e Uruguai na Guerra do Paraguai, ou, segundo a historiografia paraguaia, a Guerra da Tríplice Aliança, o seu país apresentava uma economia predominantemente baseada na agricultura e na pecuária, com uma população com níveis educacionais ainda em desenvolvimento e com um território que hoje compreenderia boa parte do sudoeste brasileiro e nordeste argentino.

16

Dois séculos depois, o Paraguai do terceiro milênio apresenta um crescimento médio anual de cinco por cento, sempre acima do Brasil, chegando a alcançar 14,1% em 2013 (PARAGUAI descola..., 2014). Em que pese a sua economia continue sustentada na exportação de *commodities* agrícolas e carne, o Paraguai passou por um processo que chamaremos de substituição de importações e exportações desde a sua redemocratização, e acelerada nos últimos dois governos de centro-direita.

Este novo modelo de sustentação da economia paraguaia se faz visível não apenas nos indicadores de crescimento econômico, mas também na paisagem urbana e rural do país. Nos grandes centros urbanos se verifica uma verticalização e concentração de *World Trade Centers*, como representado na Figura 4, áreas financeiras semelhantes àsquelas verificadas em outras cidades sul-americanas de mesmo porte como Santiago do Chile, Buenos Aires e Porto Alegre.

Figura 4 – Novo centro financeiro de Assunção



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

A rápida aceleração da economia paraguaia, sustentada nos eixos de *business*, educação e turismo foi alavancada pelo já mencionado processo de substituição de importações e exportações. Como reflexo, o processo de distribuição de renda também passou por um cenário de ampliação, embora as desigualdades socioeconômicas ainda se façam presentes no país,

17

Apesar disso, destacamos que novos segmentos da economia paraguaia despontaram no âmbito da prestação de serviços e comércio, com a instalação de grandes lojas de departamentos, filiais de multinacionais e inclusive o segmento de luxo – lojas como a SAX estão presentes nos centros comerciais de Assunção e Ciudad del Este, com marcas que não possuem distribuição no Brasil.

No que se refere ao *business* como motor da economia paraguaia, observou-se a partir das pesquisas de campo junto à Câmara de Comércio Paraguai-Brasil e na leitura da infraestrutura do país, uma tendência à competição com os demais países-membro do MERCOSUL, especialmente o Brasil, e uma aproximação com a China, embora Assunção mantenha relações diplomáticas com Taiwan (República da China) e não tenha relações formais com Beijing.

Seguindo à esteira de Araújo (2008), quando da pesquisa de campo e entrevista na Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, percebeu-se um sentimento de aproximação competitiva entre o empresariado paraguaio e a contraparte brasileira. Isto é, há no Paraguai uma percepção de que o Brasil continua sendo um importante *player* geoeconômico regional, entretanto, com as sucessivas

crises políticas e econômicas enfrentadas pelo país e pela diversificação das fontes exportadoras da China, abriram-se lacunas de oportunidades para os demais atores do MERCOSUL.

Deste modo, dentre os países mercosulinos, o Paraguai é aquele que apresenta as melhores condições de competitividade com o Brasil, uma vez que a economia argentina não aporta sinais de melhoria, pelo contrário, e o Uruguai não dispõe da mesma matriz produtiva-exportadora que o Paraguai, além da Venezuela estar suspensa do bloco.

Observando-se este cenário macroeconômico, identificamos ao longo da missão acadêmica as suas repercussões na microeconomia, ou seja, os impactos do crescimento paraguaio no dia a dia da população, onde se inserem os dois outros eixos supramencionados: educação e turismo. Como parte da nova geografia econômica paraguaia, o turismo de compras e o turismo de lazer (ou veraneio) se consolida hoje como uma das principais parcelas do produto interno bruto paraguaio, com crescimento proporcional superior à agropecuária.

O investimento na propaganda turística e revitalização dos balneários banhados por rios e lagos ao longo do país, sobretudo o Rio Paraná e o Lago de Ypacaraí, foram resultado de uma política iniciada ainda no governo esquerdista de Fernando Lugo, que vislumbrou o turismo como uma área com potencial de complementaridade ao setor agropecuário e energético. Assim, como ilustra a Figura 5, Encarnación se tornou a terceira cidade mais importante do país por causa do turismo.

Figura 5 – Orla revitalizada da cidade de Encarnación



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

Embora o fenômeno da dolarização ainda se faça presente na economia paraguaia, em virtude da desvalorização histórica que o guarani tem sofrido, observou-se um aumento das transações em reais e especialmente em pesos argentinos nas cidades turísticas de Encarnación e Ciudad del Este, além da capital Assunção. A “realização” da economia paraguaia também aponta para o uso da moeda brasileira como um mecanismo de reserva estável face ao dólar norte-americano e por ser uma moeda também mais estável que o peso argentino e mais barata que o euro.

Ainda sobre o turismo e fazendo uma conexão com as fronteiras, citamos a nossa última pesquisa de campo com esta finalidade, realizada em Ciudad del Este, que apresenta duas dinâmicas bem delimitadas. A primeira é a dependência do turismo de compras e negócios de brasileiros, o que permitiu uma verticalização da cidade nas últimas três décadas (Figura 6):

Figura 6 – Centro de compras de Ciudad del Este



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

Já a segunda dinâmica se apresenta autônoma em relação à dependência do capital turístico brasileiro, conforme relatos obtidos junto à Câmara de Comércio Paraguai-Brasil e Rio Hotel by Bourbon Ciudad del Este, onde realizamos visitas técnicas. Não apenas as dinâmicas são distintas, mas a paisagem sofre uma transformação no interior da cidade, a partir de uma avenida o processo de verticalização dá espaço à urbanização horizontal, que segundo a Figura 7, aparenta ser uma cidade diferente, embora seja a mesma.

Figura 7 – Área urbana e residencial de Ciudad del Este



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

O que explica a ocorrência dessas dicotomias e novas padronizações urbanísticas do Paraguai está atrelado a dois condicionantes, um autoexplicativo, que é o desenvolvimento social e crescimento econômico do país e o outro como um dos eixos já mencionados, a educação. Com índice de 94% de alfabetização e cerca de sessenta universidades, o Paraguai hoje sustenta o seu desenvolvimento a partir dos processos educacionais e do resgate de mitos unificadores nacionais, dos quais destacamos três: o culto a Solano López, o resgate e obrigatoriedade do ensino do idioma guarani, e o revisionismo acerca da Guerra do Paraguai/Guerra da Tríplice Aliança.

Como um dos resultados da missão acadêmica aqui discutida, participamos de um seminário sobre a Guerra do Paraguai na visão brasileira e na visão paraguaia (Figura 8), organizado pela Universidade Evangélica do Paraguai, a fim de aproximar pesquisadores dos dois países para um entendimento mútuo sobre o tema.

Figura 8 – Seminário sobre as visões paraguaia e brasileira da Guerra do Paraguai/Guerra da Tríplice Aliança



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

A partir deste seminário e seguindo as leituras de Alberdi (2012) e Benites (2012), infere-se um crescente processo de revisionismo não apenas da história política do Paraguai, mas também das relações geoestratégicas com seus vizinhos, especialmente o Brasil. Este macrocenário de revisionismo insere-se no movimento global de revisionismos históricos, influenciado pela globalização e pelo Sistema Internacional pós-ocidental (STUENKEL, 2018).

21

Isto posto, discutiremos na próxima seção o patamar atual das relações consulares entre Brasil e Paraguai e como o revisionismo paraguaio afeta e poderá transformar as relações políticas, econômicas e diplomáticas entre os dois países, bem como modificar a geopolítica regional sul-americana.

RELAÇÕES CONSULARES BRASIL-PARAGUAI

O Brasil e o Paraguai possuem relações diplomáticas desde o estabelecimento de ambos os países como Estados-nação independentes das metrópoles Portugal e Espanha, respectivamente e remontando, portanto, ao primeiro quartel do século 19. Ao longo dos últimos duzentos anos as relações entre os dois países passaram por diferentes fases e desafios, além de uma guerra de proporções continentais que deixou rugas na história paraguaio-brasileira.

A partir da redemocratização de ambos os países e com a consecução do Tratado de Assunção e subsequente formação do MERCOSUL, Brasília e Assunção têm vivido um período de harmonia nas relações diplomáticas e de competitividade nas relações econômicas, intermediadas

pelas relações consulares estáveis entre os dois países e caracterizadas por um intenso fluxo migratório binacional.

Assim como os paraguaios estão entre os principais grupos imigratórios no Brasil, segundo Uebel (2018), os brasileiros são o maior grupo de imigrantes no Paraguai, inclusive sendo denominados de “brasiguaios” por parte da literatura acadêmica e pela própria população e autoridades locais (WAGNER, 1990).

Agrega-se a este cenário, o elevado número de representações consulares dos dois países em suas contrapartes. Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em fevereiro de 2019 existiam sete representações brasileiras no território paraguaio, a saber: embaixada em Assunção, consulados-gerais em Assunção, Ciudad del Este, Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá, vice-consulados em Concepción e Encarnación.

Já no Brasil, segundo dados também do Itamaraty, complementados pelo Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, existem dezesseis representações paraguaias, quais sejam: embaixada e seção consular em Brasília, consulados-gerais em Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Campo Grande, Foz do Iguaçu, Guaíra, Ponta Porã, Santos e Porto Murtinho, consulados honorários em Blumenau, Recife, Uberaba e Cuiabá.

A fim de compreender essa extensa rede consular, que sustenta as relações econômicas e diplomáticas, realizamos duas aproximações: a primeira, um seminário com o cônsul-geral do Paraguai em Porto Alegre, embaixador José Lezcano, realizado no âmbito da Semana Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Faculdade São Francisco de Assis em outubro de 2018, onde foi possível entender a importância geoestratégica do Brasil, sobretudo do Rio Grande do Sul, para a economia paraguaia.

Para complementar as discussões advindas do debate com o cônsul-paraguaio, um dos propósitos da nossa missão acadêmica ao Paraguai foi visitar dois postos brasileiros: o vice-consulado em Encarnación (Figura 9) e o consulado-geral em Assunção. Há que se ressaltar, antes de tudo que as funções de um vice-consulado são muito semelhantes às daquelas dos consulados-gerais, residindo a única diferença quanto à chefia do posto: funcionários administrativos ao invés de diplomatas de carreira, além da dependência decisória orçamentária de um consulado-geral.

Figura 9 – Vice-consulado do Brasil em Encarnación



Fonte: Fotografia tirada pelos autores.

Em Encarnación ficou evidente um dos principais movimentos da diplomacia brasileira das últimas décadas: o investimento em novos prédios diplomáticos próprios e a conjugação da residência oficial com o a seção de atendimento ao público, auditório e setores administrativos. Ainda naquela representação, tivemos uma entrevista com um dos oficiais de chancelaria de plantão, que explicou a importância geoestratégica da localização daquele posto: atender potenciais imigrantes e brasileiros em situação irregular no interior do Paraguai.

Questionado sobre a comunidade brasileira na região de Encarnación, o oficial de chancelaria informou que não existem números oficiais, entretanto, estima-se uma comunidade de cerca de seis mil famílias, divididas em dois grandes grupos: agricultores e estudantes de medicina. Sobre a crescente matrícula de estudantes brasileiros nas faculdades de medicina do Paraguai, o fato se deve a alguns elementos: a) qualidade dos cursos paraguaios semelhante aos brasileiros; b) preço total do curso até 70% mais barato que nas universidades brasileiras; c) possibilidade de revalidação facilitada pelo acordo do MERCOSUL³, ao contrário de outros destinos tradicionais como Bolívia, Venezuela e Cuba; d) professores brasileiros e aulas em português.

Nesse sentido, identifica-se um novo padrão nas relações consulares entre os dois países, sustentado, segundo o embaixador José Amir da Costa Dornelles, cônsul-geral do Brasil em

³ Validação prevista pelo novo Acordo sobre Reconhecimento de Títulos de Graduação de Educação Superior do MERCOSUL, ratificado em 17 de dezembro de 2018 na Cúpula do MERCOSUL em Montevidéu, Uruguai.

Assunção, onde realizamos outra visita técnica, no atendimento a estudantes, trabalhadores e estrangeiros solicitantes de visto para o Brasil, além da prestação de atendimento humanitário a presos brasileiros nas prisões paraguaias. É interessante observar também as relações políticas entre os dois países perpassam por tópicos relacionados à educação, cultura, turismo e migrações, muito diferente de dois séculos atrás.

Durante a visita técnica ao consulado-geral do Brasil em Assunção, discutiu-se ainda as perspectivas das relações entre os dois países, face às novas dinâmicas políticas do Brasil e econômicas do Paraguai, em profunda transformação e inflexão nas últimas duas décadas.⁴ Essas perspectivas, somadas às diretrizes comerciais e institucionais do Paraguai serão discutidas na próxima seção.

PERSPECTIVAS COMERCIAIS E INSTITUCIONAIS DO PARAGUAI

A partir das visitas técnicas realizadas aos consulados brasileiros no Paraguai, bem como à Universidade Evangélica do Paraguai – onde realizamos um *workshop* temático – e à Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, além dos empreendimentos comerciais, hoteleiros e turísticos visitados, é possível tecer algumas projeções de perspectivas comerciais e institucionais do país, que colocam-no, segundo o nosso entendimento, como um dos *players* geoeconômicos mais estratégicos da América do Sul, e o mais competitivo do MERCOSUL.

Segundo o informe da Câmara de Comércio Paraguai-Brasil (2018) presente no estrato da Figura 10, o Paraguai apresenta as melhores perspectivas econômicas e comerciais no subcontinente sul-americano:

⁴ Após a realização desta missão acadêmica, os presidentes do Brasil, Jair Bolsonaro, e Paraguai, Mario Abdo Benítez, reuniram-se em Foz do Iguaçu para a posse da nova diretoria da empresa Itaipu Binacional. O encontro, que foi o primeiro oficial entre os dois presidentes, ainda estabeleceu o marco da construção de duas pontes que ligarão os dois países, sobre o Rio Paraná, ligando Foz do Iguaçu (PR) e Presidente Franco (PY), e sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta (PY). O financiamento será feito pela Itaipu Binacional, com autorização da Advocacia-Geral da União (AGU) (BOLSONARO confirma obras..., 2019).

Figura 10 – Perspectivas econômicas do Paraguai

PERSPECTIVAS PARA O PARAGUAI

Em uma matéria publicada pelo FMI, destaca: “que a economia paraguaia continua a apresentar um desempenho notável. Em uma visita recente a Assunção para discutir a evolução econômica, encontramos uma economia pequena e aberta que, apesar dos profundos choques externos, é vibrante. Seus dois maiores parceiros comerciais na região - Argentina e Brasil - entraram em recessão e os preços das commodities caíram, mas o crescimento do Paraguai manteve a resiliência em 2015 e 2016. O interessante é que a economia paraguaia não seguiu o mesmo trajeto que seu maior vizinho, graças a políticas de apoio, uma base econômica mais diversificada e choques de oferta favoráveis”.

Em meio a uma recuperação incipiente na região, o Paraguai está pronto para avançar ainda mais. É provável que as previsões de crescimento do FMI sejam revistas em alta (em cerca de ¼ de ponto percentual), para uma marca ligeiramente acima dos 4% em 2017 e 2018, em vista do desempenho melhor do que o esperado da demanda interna. Tem-se assim uma oportunidade para enfrentar muitos dos desafios estruturais mais profundos que impediram o Paraguai de acelerar a convergência com seus pares regionais em termos de renda.

Fonte: Câmara de Comércio Paraguai-Brasil (2018).

Complementando as perspectivas positivas apresentadas pelo Fundo Monetário Internacional e reportadas pela Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, a entidade empresarial ainda apresenta onze motivos que lançam o país como o mais atrativo na América Latina, conforme os dados da Figura 11:

Figura 11 – Onze razões para investir no Paraguai

- MOTIVOS PARA REALIZAR INVESTIMENTOS NO PARAGUAI**
1. Estabilidade monetária e fiscal mais alta da América Latina (nunca houve devaluação brusca, expropriações ou congelamentos de poupanças, etc.) menor taxa de impostos e simplificação do sistema fiscal.
 2. Atraentes regimes para a atração de investimentos como maquila, investimentos estrangeiros, zonas francas, e amplas isenções fiscais aos investimentos.
 3. Acesso ao MERCOSUL, uma zona de livre comércio com um PIB de USD 2 bilhões, que também inclui a Argentina, Brasil e Uruguai.
 4. Excelente relação custo-benefício da mão de obra na região, menores encargos sociais sobre os salários e pouco impacto das ações sindicais.
 5. Abundante disponibilidade de energia elétrica com as taxas mais baixas da região.
 6. Previsibilidade de custos energéticos e custo de vida controlado.
 7. População majoritariamente jovem e com grande facilidade de aprendizagem e capacitação.
 8. Centro da Hidrovia Paraná-Paraguai com livre navegação na maior parte do país durante todo o ano .
 10. Clima agradável e ausência de desastres naturais.
 11. Localização estratégica com abundância de água e terras férteis para a agricultura.

Fonte: Câmara de Comércio Paraguai-Brasil (2018).

Essas onze razões verificamos *in loco* quando da pesquisa de campo no Paraguai e em suas instituições, as quais destacamos a estabilidade institucional, econômica, política e democrática, conjugada com a população jovem e com elevados índices de educação, como pontos de atratividade e competitividade comercial para o país, em detrimento dos seus vizinhos e demais membros do MERCOSUL.

Entretanto, há que se destacar alguns tópicos ainda aquém do grau de eficácia desejado para a inserção do Paraguai, de forma definitiva e competitiva, na geografia econômica internacional e nas cadeias globais de valor, como um *player* que pudesse contrapor e sobrepor as vantagens apresentadas por Brasil e Argentina, por exemplo.

Nesse contexto, e que discutiremos nos próximos parágrafos, verificamos quatro pontos deficitários, corroborados pelos próprios empresários e pesquisadores paraguaios entrevistados ao longo das pesquisas de campo e visitas técnicas: 1) infraestrutura logística insuficiente; 2) relações diplomáticas com Taiwan (República da China); 3) promoção e divulgação do país atrelada à imagem pré-concebida do país; 4) *brain drain* e inserção dos jovens qualificados no mercado de trabalho.

No que se refere à infraestrutura logística insuficiente, apontamos para o fato do país, com um território maior que o estado de São Paulo, possuir apenas dois aeroportos de porte internacional, Assunção e Ciudad del Este, com uma insuficiente conexão internacional aos grandes centros de logística de mercadorias, tanto regionais, como em Campinas (Viracopos), como internacionais (Amsterdã, Frankfurt, Miami, Hong Kong, etc.). Conforme verificado, não existem ligações aéreas diretas entre os aeroportos paraguaios e estes *hubs*, sendo ainda Guarulhos, no Brasil, o principal ponto de interconexão.

Ademais, apesar de um notório investimento público-privado na duplicação de rodovias entre os três grandes centros urbanos, as estradas do interior, que servem de escoamento da produção agrícola e das demais *commodities*, ainda são de pista única e com pavimentação irregular. Soma-se a isso ainda a situação que nos deparamos ao longo dos trajetos intermunicipais: rodovias de escoamento que passam por dentro dos municípios em vias urbanas, o que altera significativamente o tempo de trajeto e a segurança do transporte dos bens.

Em relação à manutenção das relações diplomáticas com Taiwan (República da China), percebe-se nessa questão um debate dividido na sociedade paraguaia: aqueles que advogam o rompimento das relações e criação de um laço com a República Popular da China, ou seja, Beijing, e outra parte que defende a soberania paraguaia e a ligação histórica com a província rebelde de Taiwan, remontando ainda a primeira metade do século 20.

À luz deste impasse diplomático e das pressões chinesas para que Assunção reconheça Beijing e não mais Taipé, foi possível observar uma lacuna muito grande de investimentos chineses no Paraguai, que poderiam resolver os problemas logísticos e de infraestrutura supramencionados. Além disso, o principal impacto negativo desta seara diplomática é a relação econômica e comercial ainda muito tímida do Paraguai com a China, que, segundo fontes diplomáticas chinesas, poderia abrir o seu mercado consumidor de *commodities* de forma preferencial para o Paraguai, caso este rompesse com Taiwan.

Ainda nesta questão, outro setor da economia paraguaia que poderia sofrer impactos positivos caso houvesse uma mudança de eixo de relação de Taipé para Beijing, seria a importação de produtos para os conhecidos *freeshops* e comércios populares, que são responsáveis por mais de um terço da economia do país e pela *raison d'être* de Ciudad del Este. Nos termos atuais, os importadores pagam mais caro pelo processo de importação, uma vez que as mercadorias não passam por um processo logístico direto da China e Hong Kong para o Paraguai, mas sim por intermediários que elevam o custo, sendo no mínimo quatro: Vietnã, Bangladesh, Cingapura e Brasil (sobretudo via Guarulhos).

O terceiro ponto crítico das perspectivas comerciais e institucionais do Paraguai está conectado justamente à ação estatal no sentido de promoção e divulgação do país atrelada à imagem pré-concebida do país, isto é, a percepção do Paraguai nos países vizinhos e no restante do mundo. Por décadas, e ainda nos dias de hoje, o país é percebido como periférico, subdesenvolvido e exportador de mercadorias ilegais e/ou pirateadas, além de primário-exportador, o que não condiz com a realidade dos indicadores socioeconômicos.

De forma muito tímida Assunção vem desenvolvendo campanhas e publicidade turística do país, envolvendo o turismo de aventura, compras e negócios, porém, restritos ao público consumidor interno. Ao contrário de outros países sul-americanos como Chile e Uruguai, que investem de forma crescente em publicidade, especialmente no Brasil, Colômbia e México, o Paraguai não tem criado uma cultura de autopromoção no exterior, o que dificulta a sua inserção nas cadeias globais de valor.

Citamos ainda, neste caso, os processos de informatização das instituições paraguaias e sua conseguinte conexão às redes sociais e à própria Internet, que ainda são deficitárias. Muitos órgãos governamentais ainda não estão presentes de forma ativa, comunicativa e interativa nas redes sociais e a comunicação por correio eletrônico e outras formas digitais é precária ou inexistente. É interessante observar que a sociedade paraguaia, pelo contrário, está cada vez mais conectada, inclusive com a presença da recente rede LTE, ofertada pelas principais operadoras de telefonia móvel do país. Isto posto, trata-se de um emblemático caso de cultura organizacional ainda sustentada em moldes clássicos, que merecem, segundo a nossa percepção, uma atualização por parte das autoridades paraguaias.

Por fim, e sobrepujado à questão da propaganda do país, o último ponto que destacamos é o crescente *brain drain* de jovens paraguaios, que não logram êxito na inserção no mercado de trabalho do país, justamente em virtude da não-modernização das empresas e indústrias. Embora a

qualificação seja cada vez maior entre a população jovem, não há uma sintonia imediata com o mercado de trabalho, que continua com práticas ultrapassadas e não passou por um processo de inovação, modernização e atualização tecnológica.

Assim, verifica-se ainda hoje uma dissonância entre uma oferta de mão de obra qualificada com uma demanda pela mesma, mas com condições que não possuem sintonia formacional, profissional e qualificativa. Ou seja: existem profissionais qualificados no país, vagas disponíveis, porém, não adequadas à formação dos candidatos. Esse tipo de situação é amplamente descrito pela literatura específica e países e regiões como o Quebec, antiga Alemanha Oriental, Nova Zelândia e a própria China enfrentaram, trata-se de um processo gradual de modernização da educação e da economia do país em tela.

Deste modo, apontamos para as tendências e perspectivas de graus diferentes de modernização, inovação e inserção dos setores da economia paraguaia, que ficaram muito evidentes durante as nossas visitas técnicas e apresentam-se como um dos resultados da missão acadêmica. Verificamos que setores como hotelaria, comércio exterior e educação estão mais avançados neste ciclo de renovação, ao passo em que os setores de infraestrutura, logística, indústria agroexportadora e serviços ainda se encontram em níveis semelhantes ao do Brasil dos anos 1980.

É justamente esse *gap*, somado aos demais determinantes que discutimos anteriormente, que permitem a visualização de diferentes Paraguais dentro de um mesmo país. A desigualdade socioeconômica, os diferentes graus de inserção dos setores da economia paraguaias e as diferentes condições regionais ainda se fazem evidentes e não permitem que o país avance para um pleno processo de modernização e competitividade com outros atores regionais.

Entretanto, também é possível identificar que o Paraguai supera de forma mais rápida essas diferenças macroestruturais que os seus vizinhos, sobretudo Brasil e Argentina, e está num ritmo que outros países da região, hoje líderes em competitividade e inovação, como Chile e Colômbia, estavam há duas décadas. Assim, é possível que nos próximos quinze ou vinte anos o país esteja em um patamar de competitividade, inserção estratégica e inovação tecno-científica a frente do próprio Brasil e dos demais membros do MERCOSUL.⁵

⁵ Recentemente, o presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez, anunciou que apresentará projeto de reforma do sistema tributário do país, além de outras reformas estruturais, a fim de alavancar o crescimento econômico para até 4%. Juntamente com projetos de infraestrutura e uma reforma do sistema educacional, a legislação pode permitir que a economia paraguaia cresça mais do que o potencial atual, de 3,5 por cento a 4,5 por cento, segundo informações do governo paraguaio (PARAGUAI quer reformar leis..., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma nova geografia econômica se apresenta no Paraguai do século 21: incentivo à competitividade comercial e econômica, melhorias nos índices de educação e instrução profissional, maior inserção e performance no MERCOSUL e na América do Sul. Estas são as percepções que tivemos ao longo da missão acadêmica empreendida às cidades de Encarnación, Assunção e Ciudad del Este em janeiro de 2019, traduzida em visitas técnicas, pesquisas de campo e seminários com pesquisadores paraguaios e diplomatas brasileiros.

Se há um século a economia paraguaia restringia-se à exclusiva exportação de commodities agropecuárias e a sua população carecia de acesso à educação, saúde, mobilidade e habitação, e Assunção se caracterizava como uma vila provinciana colonial, hoje o cenário é totalmente diverso e paradoxal. As desigualdades ainda permanecem no seio da sociedade paraguaia, todavia, o país dinamizou e diversificou a sua economia, priorizou temas-chave atrelados ao desenvolvimento, como educação, ciência e inovação, e investiu em setores como economia, industrialização, substituição de importações e exportações e turismo.

Infer-se desta missão acadêmica uma nova imagem de um novo país que, segundo relatórios de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional, Organização dos Estados Americanos e Banco Interamericano de Desenvolvimento, vem suplantando o espaço vazio deixado outrora pelos seus parceiros mercosulinos como Argentina, Brasil e Venezuela.

O Paraguai do século 21 também comporta nuances positivas: urbanização das grandes cidades, acesso universal ao ensino superior de graduação e pós-graduação, revitalização dos sítios históricos e turísticos, revisionismo da sua historiografia, estabilização democrática, patrocínio à inovação, inserção estratégica e diversificação de parcerias com atores externos e maior conectividade ao mundo pós-ocidental e ao próprio Sistema Internacional.

Fica evidente a leitura de uma institucionalização do Estado paraguaio sustentada em relações competitivas e pacíficas com os seus vizinhos da América do Sul e, especialmente, do MERCOSUL, bem como dos eixos da educação, *business* e turismo para a alavancagem da sua performance pró-desenvolvimento e pró-integração. Obviamente, questões e desafios levantados nas seções anteriores ainda se colocam como impeditivos à plena liberalização econômica e desenvolvimento social, entretanto, os patamares e indicadores apresentados pelo Paraguai já o situam a frente de países como Brasil e Argentina. Depreende-se, portanto, uma nova geografia econômica que lança o Paraguai na arena internacional como um ator potencializado a contestar os demais *regional powers* da América do Sul.

REFERÊNCIAS

- ALBERDI, J. B. **La Guerra del Paraguay**. Assunção: Intercontinental Editora, 2012.
- ARAÚJO, E. H. F. **O Mercosul**: negociações extra-regionais. Brasília: FUNAG, 2008.
- BENITES, G. **Guerra del Paraguay**: Las primeras batallas contra la Triple Alianza. Assunção: Editorial El Lector, 2012.
- BLOIS, H. D. A infraestrutura do transporte rodoviário de cargas: uma análise dos procedimentos tomados na fronteira Brasil/Argentina. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 6, n. 11, p. 93-102, nov. 1998. Disponível em: <http://www.seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/4787/3220>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- BOLSONARO confirma obras de pontes entre Brasil e Paraguai. In: **CORREIO DO ESTADO. Economia**. Campo Grande, 27 fev. 2019. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/economia/bolsonaro-confirma-obras-de-pontes-entre-brasil-e-paraguai/348112/>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- CÂMARA DE COMÉRCIO PARAGUAI-BRASIL. **Guia de Investimentos Paraguai 2018-2019**. Assunção: CCPB, 2018.
- CARNEIRO, C. P. **Fronteiras Irmãs**: Transfronteirizações na Bacia do Prata. Porto Alegre: Ideograf, 2016.
- CASTILLEJA, L.; GARAY, P. V.; LOVERA, D. J. **Diagnóstico de crecimiento de Paraguay**. Washington, DC: Banco Interamericano de Desarrollo, 2014. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/publication/13758/diagnostico-de-crecimiento-de-paraguay>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- PARAGUAI descola do Brasil e tem 3º maior crescimento do mundo em 2013. In: **BBC BRASIL. Notícias**. Buenos Aires, 23 jan. 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/140119_paraguai_economia_pai_mc. Acesso em: 13 fev. 2019.
- PARAGUAI quer reformar leis para seguir como sul-americano que mais cresce. In: **EXAME. Economia**. São Paulo, 24 fev. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/paraguai-quer-reformar-leis-para-seguir-como-sul-americano-que-mais-cresce/>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- RAMBO, B. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**: ensaio de monografia natural. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2015.
- RÜCKERT, A.; GRASLAND, C.. Transfronteirizações: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Europeia. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 3, n. 2, p. 90-112, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/52/51>. Acesso em: 13 fev. 2019.

RÜCKERT, A. Enquanto a União Europeia comemora sua nova política regional refugiados batem à sua porta. **Confins**, Paris, v. 1, n. 25, nov. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/10596>. Acesso em: 27 maio 2019.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EDUSP, 2008.

STUENKEL, O. **O mundo pós-ocidental**: potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

UEBEL, R. R. G. **Política externa migratória brasileira**: das migrações de perspectiva à hiperdinamização das migrações durante os governos Lula da Silva e Dilma Rousseff. Orientadora: Sonia Maria Ranincheski. 2018. 631 f. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/188410>. Acesso em: 13 fev. 2019.

WAGNER, C. **Brasiguaios**: homens sem pátria. Petrópolis: Vozes, 1990.